


O LOBO-IBÉRICO, ESSE MAGNÍFICO DESCONHECIDO



Grupo Lobo ([/?author=33](#))

 Lobo-ibérico (fotografia de Grupo Lobo)

© 2017-06-29

Partilhe  ([https://www.facebook.com/sharer/sharer.php?t=O lobo-ibérico, esse magnífico desconhecido&u=http://www.blue-oak.net/?post_type=|](https://www.facebook.com/sharer/sharer.php?t=O+lobo-ibérico,+esse+magnífico+desconhecido&u=http://www.blue-oak.net/?post_type=|))
(https://plus.google.com/share?url=http://www.blue-oak.net/?post_ty)

O Mito

Em terras lusas, nenhum outro animal possui a carga histórica e mítica do lobo. Admirado e adorado por uns, temido e odiado por outros, ele a maldição de suscitar fantasias e medos irracionais que ainda pioram a sua imagem. De superstições antigas, como os lobisomens a invenções e reintroduções – que de facto nunca existiram nem aqui nem em qualquer outro local da Europa – o nosso maior predador é um dos animais mais incompreendidos de Portugal.



Lobo-ibérico (fotografia de Artur V. Oliveira)

O Animal

O lobo-ibérico, cujo nome científico é *Canis lupus signatus*, distingue-se do lobo comum no resto da Europa sobretudo por ser mais pequeno e mais amarelo-acastanhada. A palavra “signatus” – “marca” ou “sinal” em Latim – indica as listas negras que a forma ibérica apresenta na parte anterior. As suas dimensões e peso são, em média, idênticas às de um Cão de Pastor Alemão. Altura ao garrote entre 60 cm e 70 cm, comprime

180 cm

e peso a variar entre 25 kg e 40 kg.

Mesmo observadores atentos podem confundir alguns cães com lobos; distingui-los pode ser difícil, sobretudo porque o aspeto deste predador ao longo da vida e do ano, em termos de cor (podendo ser mais escuro em jovem e aclarar com a idade) e densidade da pelagem.

A mudança para a pelagem de inverno começa em outubro: os pelos lanosos (o subpelo) tornam-se mais numerosos e os de revestimento mais melhor proteção contra o frio e a humidade. No dorso, na cauda e no pescoço, os pelos são mais compridos, sendo mais visível uma pequena tonalidade mais marcada. Em março/abril ocorre a mudança para a pelagem estival, com os pelos lanosos quase inexistentes e os de revestimento apresentando tons mais amarelados.

A Alcateia

Os lobos são dos carnívoros mais sociais; a vida na alcateia parece consistir num equilíbrio entre comportamentos de conflito e de coesão, caracterizando um grupo familiar. Numa alcateia típica os animais jovens são mais submissos para com os animais mais velhos e, à medida que vão crescendo, conflitos entre animais do mesmo sexo, conduzindo à dispersão dos animais subadultos. Em determinadas situações, pouco frequentes, as fêmeas também adotam, pelo menos temporariamente, indivíduos jovens dispersantes.



Lobos (fotografia de Grupo Lobo)

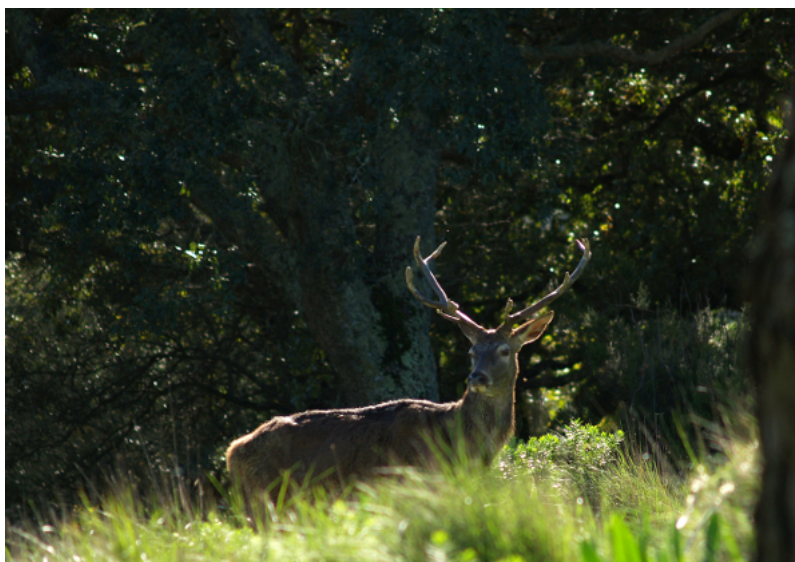
É sabido, através do estudo de animais com colares GPS, que alguns lobos dispersantes podem percorrer distâncias superiores a 1.000 km em caso do lobo "Slavc", que dispersou no inverno de 2011, saindo das florestas da Eslovénia em busca de novos territórios. Numa semana, chegou a chegar aos arredores de Verona, em Itália, percorreu várias zonas densamente povoadas. Em abril, atingiu o parque natural de Lessinia, e estabeleceu a sua alcateia após uma viagem de 1.200 km.

Na alcateia, geralmente apenas o par dominante se reproduz. Para se reproduzirem, os restantes lobos têm de abandonar a alcateia natal e procurar um território livre com alimento suficiente para se poderem estabelecer com um novo parceiro e formar uma nova alcateia. Entretanto, podem também sobreviver sozinhos ou até juntar-se a outras alcateias, geralmente de forma temporária.

Em Portugal, o número de animais adultos por alcateia varia entre 2 e 8, consoante as regiões do País, sendo, em geral, no outono, ligeiramente maior a população a sul do rio Douro (média de 6 lobos) do que no Norte do País (média de 7 lobos). Em Espanha, por exemplo, a observação de 15 alcateias com um número médio de cerca de 9 lobos por grupo.

A Alimentação

Sendo um predador generalista, o lobo-ibérico consome de pequenos roedores a mamíferos de grande porte. Mas prefere ungulados silvestres, como o veado e o javali. Contudo, devido à destruição do habitat e à escassez das suas presas naturais, também se alimenta de ungulados domésticos, como cabras e ovelhas.



Fotografia de Erika Almeida

Se não for interrompido, um lobo tende a consumir totalmente as presas capturadas, podendo regressar várias vezes ao local onde deixou a carcaça. Se o lobo está saciado pode também armazenar alimento, por norma enterrando-o em locais distantes do local de captura da presa, que aproveitará n



Javali (fotografia de Joaquim Pedro Ferreira)

Um Papel

O lobo-ibérico reduz o número das suas presas silvestres e diminui de forma natural a ocorrência de doenças nas espécies de que se alimenta, facilitando mais a caça de exemplares débeis ou doentes.

Ao consumir javalis e veados, reduz os prejuízos que estes causam nas culturas agrícolas e florestais, e evita que transmitam ao gado doenças como a brucelose. Em algumas regiões do País, o javali representa mais de 40% da alimentação dos lobos. Além disso, como superpredador que compete com outros carnívoros, como a raposa, a geneta, o texugo ou a fuinha, minimizando assim o impacto destes nos animais domésticos e contribuindo bastante para reduzir o número de cães assilvestrados.

As Ameaças

Até ao princípio do século XX, o lobo vivia em quase toda a Península Ibérica. Mas o extermínio dos animais de que se alimentava, além da destruição da vegetação natural, levou ao seu desaparecimento de muitas zonas da Península. Hoje, o lobo em Portugal ocupa apenas 15% da área de distribuição da espécie, com uma população total que talvez não ultrapasse os 300 indivíduos.

A perseguição humana é a grande causa da ameaça de extinção que ainda impende sobre o lobo-ibérico. Aquela é motivada pelo desejo de impedir a caça, por ignorância ou medo, e pelo receio dos caçadores de que o lobo reduza a quantidade de exemplares de espécies cinegéticas. Conservação da Natureza e das Florestas apurou que pelo menos 31 das 100 mortes de lobos registadas entre 1999 e 2014 foram causadas por veneno. A principal causa de morte detetada foi o atropelamento (35%).

A construção de estruturas que causam isolamento geográfico, como autoestradas ou barragens, a destruição da vegetação nativa e os incêndios aumentam a fragmentação da população lupina, dificultando a dispersão dos animais e a troca de indivíduos entre alcateias.

Os cães vadios competem com o lobo por território e alimento, atacando muitas vezes os animais domésticos e causando prejuízos que tendem a prejudicar o lobo. A possibilidade de hibridação com o lobo, originando híbridos férteis, poderá vir a ser um problema.

O Futuro?

A História parece ter começado a fazer marcha-atrás; com o despovoamento do interior, mais terras ficam à mercê dos animais e melhores condições para se multiplicarem. O lobo intensifica a sua presença em distritos onde pouco se dava por ele, como nos distritos da Guarda ou de Noutros paragens, como Bragança e o Gerês, nunca chegou a desaparecer, perto de gentes sempre habituadas à vizinhança do predador.



Lobo (fotografia de Grupo Lobo)

Temos legislação específica para proteger o lobo-ibérico (a Lei n.º 90/88 de 13 de agosto e o Decreto-Lei 139/90 de 27 de abril), proibindo o seu detenção, transporte, comercialização, assim como a exposição de exemplares e a perturbação ou destruição do seu habitat. Os criadores de gado desta legislação, compensados pelas perdas comprovadamente causadas por lobos.

Mas hoje a matança ainda não parou. Muitas vezes por inconsciência: armadilhas e laços colocados para diminuir ilegalmente o número de javali culturas acabam por apanhar lobos – não poupando outros animais, nem sequer os cães da vizinhança. Já os venenos são coisa bem diferente: foi matar animais, ameaçam várias espécies, incluindo aves que se alimentam de carcaças envenenadas.

Muito disto é feito a coberto da desculpa da proteção de rebanhos e manadas. Torna-se necessário (re)aprender a conviver com o lobo, diminuir dos prejuízos que ele causa. Métodos comprovados, como a seleção e a integração de bons cães de gado ou a construção de vedações, implementados, em grande parte com o incentivo de programas liderados pelo Grupo Lobo (<http://lobo.fc.ul.pt/>).

Devemos aos nossos filhos um mundo que eles possam partilhar com este animal magnífico. Assim a vontade de coexistir se sobreponha ao ego de quem quer vergar a Natureza aos seus interesses.

Texto produzido no âmbito do Projecto LIFE Med-Wolf, co-financiado pela Comissão Europeia, integrando o programa LIFE.

📌 #canis #grupolobo #lobo

Foto da semana



(http://www.blue-oak.net/?post_type=post&p=622)

Últimos artigos

O lobo-ibérico, esse magnífico desconhecido (<http://www.blue-oak.net/2017/06/29/o-lobo-iberico-esse-magnifico-desconhecido/>)

O que é que falhou neste sábado (no incêndio de Pedrógão Grande)? Tudo, tal como falha há décadas (<http://www.blue-oak.net/2017/06/19/o-falhou-neste-sabado-no-incendio-de-pedrogao-grande-tudo-tal-como-falha-ha-decadas/>)

Aves Estepárias: as silhuetas nas Planícies Alentejanas (<http://www.blue-oak.net/2017/06/07/aves-esteparias-as-silhuetas-nas-planicies-alentej>)

O Cante da terra (<http://www.blue-oak.net/2017/05/25/o-cante-da-terra/>)

Qual a importância de conhecer melhor as libélulas? (<http://www.blue-oak.net/2017/05/11/qual-a-importancia-de-conhecer-melhor-as-libelula>)

O Projeto LifeTaxus (<http://www.blue-oak.net/2017/05/04/o-projeto-lifetaxus/>)

BlueOak

Contacto ([/contacto](#))

Sobre ([/sobre](#))

Parceiros ([/parceiros](#))

Ficha técnica ([/ficha-tecnica](#))

Termos e condições ([/termos-e-condicoes](#))

Siga-nos